



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

MIL PALAVRAS EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Análise de um livro didático de PLE da década de 70

Alexis Leandro de Abreu de Freitas

Rio de Janeiro

2020

ALEXIS LEANDRO DE ABREU DE FREITAS

MIL PALAVRAS EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Análise de um livro didático de PLE da década de 70

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Maria Campos de Almeida

RIO DE JANEIRO

2020

dD278m de Abreu de Freitas, Alexis Leandro
Mil Palavras em Português para Estrangeiros:
análise de um livro didático de PLE da década de 70
/ Alexis Leandro de Abreu de Freitas. -- Rio de
Janeiro, 2020.
40 f.

Orientador: Patrícia Maria Campos de Almeida.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português - Inglês,
2020.

1. Português como Língua Estrangeira. 2. Livro
Didático. 3. Historiografia Linguística. I. Campos
de Almeida, Patrícia Maria, orient. II. Título.

RESUMO

Nesta monografia, examinamos o livro didático *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970), de autoria de Eli Behar. A partir de uma perspectiva historiográfica, apresentamos e caracterizamos a obra, com o objetivo de refletir sobre as concepções de língua e ensino de português como língua estrangeira no Brasil da década de 70. Igualmente, analisamos alguns estereótipos e representações presentes nas ilustrações do livro. Conclui-se que o material estudado se insere dentro do Método Gramática-Tradução e adota uma abordagem prescritiva para o ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira, Livro Didático, Historiografia.

ABSTRACT

In this monograph we examine the didactic book *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970), produced by Eli Behar. From theoretical and methodological bases of Linguistic Historiography, we present and characterize this book, with the aim of thinking on the conceptions of language and the teaching of Portuguese as a foreign language in Brazil during the 70s. We also analyze some stereotypes and representations present in the illustrations of the book. We conclude that the material follows the Grammar-Translation Method and maintains a prescriptive approach for the teaching of the Portuguese language.

Key-words: Portuguese as a Foreign Language, Didactic Book, Historiography.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. CONTEXTO HISTÓRICO.....	8
2. SOBRE A EDIÇÃO E AUTORIA.....	10
2.1 A editora Hemus durante a ditadura militar.....	12
2.2 Outros colaboradores do livro.....	13
3. MIL PALAVRAS EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS.....	14
3.1 O ensino de gramática.....	16
3.2 O papel do vocabulário.....	18
3.3 Promoção da identidade nacional.....	19
3.4 O método.....	20
4. ESTEREÓTIPOS E REPRESENTAÇÕES.....	21
CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	28
ANEXOS.....	33

INTRODUÇÃO

Muito se estuda atualmente na área da linguística aplicada sobre o papel dos materiais didáticos no ensino de uma língua estrangeira. Porém, o *corpus* das pesquisas geralmente é constituído por obras produzidas nas últimas décadas e pouco se olha para o que já foi feito, por exemplo, nos séculos passados.

No caso do ensino de português como língua estrangeira (PLE), com o aumento da demanda pelos cursos de PLE, diversas obras didáticas vêm sendo publicadas no mercado editorial brasileiro. Entretanto, os estudos acadêmicos sobre língua portuguesa ainda não dispensam a merecida atenção a seu uso como segunda língua ou a esses materiais. Menos frequentes ainda são os trabalhos dedicados a examinar, desde uma perspectiva historiográfica, as obras que no passado foram editadas e utilizadas no Brasil para o ensino de PLE.

Contudo, é importante destacar o trabalho de pesquisadores como Almeida & Júdice (2006), Almeida (2011), Carvalho (2015) e Filardo (2017), entre outros, que têm se dedicado ao estudo e reconstrução das visões de língua, cultura e identidade representadas nas obras didáticas de PLE produzidas no Brasil durante o século passado.

Em sintonia com essas autoras, surgiram diversas questões e inquietudes que motivaram o desenvolvimento desta pesquisa: Qual era a visão de língua dos autores de livros de PLE do século passado? Que aspectos do ensino de PLE eram priorizados e quais ignorados? Que tipos de textos eram abordados nesses materiais? Quais temas eram considerados pelos autores relevantes para os estrangeiros e imigrantes no Brasil nesse contexto histórico?

Acreditamos que todo material didático produzido é carregado da visão do seu autor, que por sua vez está inserido num tempo e espaço determinado. Neste sentido, o livro didático constitui também uma importante fonte de dados para o estudo das representações da sociedade para a qual foi destinado. Além disso, consideramos que a partir de um olhar reflexivo para essas visões - muitas vezes apagadas pelo tempo - podemos contribuir para o avanço na área de ensino de português como língua estrangeira (PLE).

Em consonância com o exposto anteriormente, a presente monografia tem por objetivo caracterizar e analisar a obra didática *Mil palavras em português para estrangeiros* (1970),

publicada em São Paulo pela editora Hemus e da autoria de Eli Behar, com colaborações de Torrieri Guimarães, Maria de Lourdes Rodrigues de Sousa e Harry Gruber.

Certamente, com o estudo de apenas uma obra publicada na década de setenta, não pretendemos neste trabalho fazer uma reconstrução cronológica das obras didáticas para o ensino de PLE, nem estabelecer conclusões sobre a disciplina no século XX no Brasil. Também não é o nosso objetivo avaliar, desde critérios pedagógicos e linguísticos contemporâneos, um livro didático publicado há mais de 50 anos.

O nosso trabalho se fundamenta nos princípios de uma pesquisa de caráter historiográfico e se insere mais especificamente na área da Historiografia Linguística (HL). O objetivo da HL é “descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento linguístico em um determinado contexto social e cultural, através do tempo” (ALTMAN, 2009, p. 128, *apud* ALMEIDA, 2019). De acordo com Altman (2009), para a HL, as formas como o conhecimento linguístico é produzido e divulgado, num determinado contexto social e cultural, também fazem parte da sua história.

Para Swiggers (1998, *apud* ALMEIDA, 2019), o pesquisador que trabalha com a historiografia do ensino de línguas é um analista de conteúdos e de práticas culturais. Além disso, segundo o autor, o historiógrafo lida com três dimensões: a primeira, sobre as suas próprias reflexões sobre o ensino de língua estrangeira de forma geral; a segunda, em relação ao trabalho linguístico descritivo que realiza e, a terceira, considerando o contexto do ensino da língua estrangeira.

Seguindo esses parâmetros, a seguir pretendemos descrever e analisar, respeitando o seu respectivo contexto histórico, a obra de Behar (1970). Não exclusivamente a partir do conteúdo da obra, mas também de outras fontes e documentos que nos permitam refletir sobre as questões anteriormente mencionadas que motivaram a nossa pesquisa. Além disso, que nos ajudem a compreender as visões de língua e práticas de ensino do português como língua estrangeira no Brasil no momento da publicação deste livro didático.

Esperamos também com este trabalho alcançar visibilidade para o autor e a sua obra, além de contribuir para a construção cronológica e histórica do ensino de português como língua estrangeira no Brasil.

1. CONTEXTO HISTÓRICO

A obra *Mil palavras em português para estrangeiros* foi publicada em 1970. Segundo dados demográficos oficiais do censo de 1970, divulgados na época pelo IBGE, a população do Brasil em setembro de 1970 era de 93.215.301 habitantes, sendo 884.315 estrangeiros. De acordo com essas cifras, o país acusou expansão de 2,99% ao ano no período de 1950 a 1960 e de 2,90% do período de 1960 a 1970.

Porém, esse crescimento resultou principalmente de crescimento vegetativo e pode se considerar proporcionalmente reduzida a participação da imigração nesse aumento durante esse período. Entre os principais grupos de estrangeiros contabilizados no censo de 1970, 370.787 eram procedentes de Portugal; 107.392 da Itália; 86.805 da Espanha; 62.643 do Japão; 36.000 da Alemanha; 20.109 do Líbano; 18.933 da Polônia e 181.646 de outros países.

Por outro lado, como o nosso objeto de estudo é datado de 1970, consideramos mais relevante descrever o contexto histórico da década de sessenta, pois a obra estaria influenciada histórica, social, cultural e linguisticamente pelos acontecimentos que marcaram a década precedente ao ano da publicação da obra. Além disso, a década de sessenta foi um período marcado por convulsões políticas e sociais muito significativas para a história do Brasil.

O Brasil iniciou a década com uma nova capital: em Abril de 1960 foi inaugurada a cidade de Brasília. No ano seguinte, João Goulart virou o primeiro Presidente trabalhista, mas foi deposto pelo Golpe Militar de 1964, que inaugurou um novo período ditatorial na história brasileira. Em abril desse ano, o general Humberto de Alencar Castelo Branco assumiu a Presidência e instaurou um novo regime caracterizado pela suspensão dos direitos constitucionais, perseguição política e censura. Nesse contexto, em 1965 foram abolidos os partidos políticos até então existentes e criou-se o bipartidarismo, tendo a Aliança Renovadora Nacional (Arena) como partido governista e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) como partido de oposição.

Em 1967 foi aprovada a sexta Constituição Brasileira pelo Congresso. A nova Carta Magna institucionalizava o regime e as eleições indiretas para a Presidência. Nesse mesmo ano, o general Arthur da Costa e Silva assumiu o poder e como chefe de Estado endureceu a ditadura

militar, fechou o Congresso e decretou o Ato Institucional nº 5 (AI-5), que lhe outorgava poderes para fechar o Parlamento, cassar mandatos e suprimir o habeas-corpus.

Em consequência, os grupos armados contra a ditadura cresceram no país, nas cidades e no campo. No mesmo sentido, cresceu a repressão. O general Emílio Garrastazu Médici assumiu a Presidência em 1969 e comandou um período caracterizado pelas prisões arbitrárias, torturas, mortes e desaparecimento de pessoas.

Desde o ponto de vista econômico, a ditadura militar promovia o chamado “milagre econômico”, alcançando o crescimento acelerado do produto interno bruto (PIB) do país e um aumento significativo da produção industrial. São Paulo, cidade sede da editora Hemus que publicou o livro *Mil palavras em português para estrangeiros* (1970), era o polo econômico em torno do qual se organizava a produção industrial do país.

Outro acontecimento relevante dessa década, que possibilitou a massificação das informações e mudou os padrões de comportamento e consumo, foi a difusão da televisão em cores. A TV Tupi fez a primeira transmissão em cores no Brasil em 1963. Em 1965, foi inaugurada a Rede Globo de Televisão no Rio de Janeiro. A televisão foi o principal veículo de comunicação que transformou os costumes dos lares brasileiros.

Desde a área da educação, outro dado interessante a destacar é a proporção da população brasileira alfabetizada, na faixa de 15 anos de idade para cima, que aumentou de 60,5% em 1960, para 66,9% em 1970. Igualmente, é importante ressaltar as marcas deixadas pelo contexto histórico e social do Estado Novo e a política de nacionalização durante a era Vargas, nas décadas anteriores à publicação do livro. Entre outras políticas nacionalistas, o governo Vargas impôs a obrigatoriedade do uso da língua portuguesa pelos estrangeiros radicados no Brasil, assim como nas instituições de ensino.

No âmbito internacional podemos mencionar como acontecimentos relevantes a chegada do homem ao espaço, a Revolução Cubana em 1959 e a construção do Muro de Berlim em 1961, iniciando a década com um cenário de tensão na comunidade internacional. No contexto da Guerra Fria, a década de 1960 se caracterizou pelo fortalecimento dos movimentos sociais e de esquerda nos países de Ocidente. O movimento estudantil protagonizou notáveis protestos contra a política tradicional e em demanda de novas liberdades.

2. SOBRE A EDIÇÃO E AUTORIA

O livro *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* foi publicado em 1970 pela editora Hemus, em São Paulo, cidade que a partir da década de 40 começa a aparecer como um centro importante de produção de material didático para o ensino de Português como língua estrangeira (ALMEIDA & JÚDICE, 2016, p. 277).

A autoria do livro é atribuída a Eli Behar, também dono e fundador da editora que o publicou. Eliyahu “Eli” Behar foi um judeu nascido em Kazanlik, Bulgária, no dia 08 de abril de 1920. Behar viveu nesse país do sudeste da Europa até sua juventude, porém teve que emigrar da Bulgária após a Segunda Guerra Mundial, abandonando os seus estudos universitários. O seu filho Maxim Behar (2020) revelou, em entrevista pessoal, que Eliyahu teve que sair da Bulgária, que estava sob o governo russo, por ser de origem judaica. Assim, Behar foi para Israel em 1948 e serviu ao exército durante os processos independentistas e a fundação do estado de Israel. Finalmente, iniciou no país do Oriente Médio a sua vida profissional no mundo dos livros com a criação de uma livraria, gerenciada junto a sua esposa Rachel Behar. Posteriormente, também abriu uma editora em terras israelenses.

Chegou ao Brasil em 1955 para expandir o seu negócio editorial. No entanto, não tinha família no país sul-americano e começou o seu empreendimento com algumas poucas edições e dinheiro emprestado. Behar se estabeleceu na cidade de São Paulo junto a sua esposa Rachel “Relly” Behar, também búlgara e mãe dos seus filhos Maxim, Israel Uri e Ariela. Após alguns anos trabalhando no negócio da venda e distribuição de livros no Brasil, Eli Behar decide fundar, em 1965, a editora Hemus, que inicialmente começou a funcionar com o nome “Livraria Exposição do Livro”, mas que finalmente se oficializou como Hemus. O nome escolhido por Eliyahu Behar para a editora foi uma homenagem aos Bálcãs, que quando passam pela terra natal dos Behar, Bulgária, são conhecidos como *hemus*. Para o momento da edição do livro *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970), a editora se encontrava localizada na Rua da Glória, 314, São Paulo.

Hemus especializou-se na publicação de livros técnicos das mais diversas áreas, além de grandes obras de literatura de autores nacionais ou adaptados e traduzidos de reconhecidos escritores estrangeiros. A editora publicou uma diversidade de séries de livros que abrangem as

áreas de mecânica, eletricidade, eletrônica, arquitetura, construção e, posteriormente, saúde, naturalismo, esoterismo, lazer, ficção científica, filosofia, administração, gestão, economia e antropologia. Um dos livros mais populares da editora é o *Manual Prático do Mecânico* (1972), com mais de um milhão de exemplares vendidos no Brasil.

Eli Behar também figura como autor de outras obras publicadas pela Editora Hemus, dentre as quais podemos destacar *Vultos do Brasil* (1967), um dicionário bio-bibliográfico de personagens relevantes da cultura brasileira. Além disso, o seu nome está registrado como colaborador em diversos outros títulos da editora, como *Momentos de Reflexão* (1993), um livro sobre autoajuda e sabedoria tradicional que recolhe parte dos pensamentos deixados por Eliyahu “Eli” Behar.

Após uma larga trajetória de intensa dedicação ao negócio editorial, Eliyahu Behar faleceu em São Paulo no dia 23 de abril de 1983, aos 63 anos de idade, durante um tratamento de radioterapia devido a um câncer de nasofaringe. Foi enterrado no cemitério Israelita do Butantã, na capital paulista. Após a sua morte, o seu filho mais velho, Maxim Behar, assumiu a vocação editorial da linhagem familiar. Até a atualidade, Maxim Behar trabalha em São Paulo com a edição e distribuição de livros sob o selo Hemus.

Em entrevista ao jornal Sala do Empresário, Maxim Behar (1994) explicou que o seu pai “montou várias editoras, tinha isso no sangue. No início, lançou uma coleção sobre vultos brasileiros, que não existia no mercado editorial do país, inaugurando, também, a edição de livros de bolso no Brasil, com séries de faroeste, espionagem etc. Eu nasci e cresci nesse meio e herdei a vocação” (BEHAR, 1994).

Seguindo a tradição familiar, no ano 2009, Maxim Behar decide iniciar uma nova editora, a Leopardo, sob a direção de outros dois sócios. Um par de anos depois, Maxim assumiu a direção absoluta da nova editora até hoje. A Leopardo Editora mantém uma linha editorial muito similar à Hemus e atua no mercado editorial principalmente com o lançamento de livros técnicos. Além disso, é a distribuidora exclusiva dos livros sob o selo Hemus, cujas coleções também passaram a ser complementadas com os novos lançamentos da editora Leopardo, mas ainda mantendo o selo das coleções Hemus.

2.1 A editora Hemus durante a ditadura militar

Maxim Behar (1994) explicou à revista *Sala do Empresário* que a editora acabou entrando no segmento técnico porque Eli Behar acreditava que existia uma necessidade desse tipo de literatura no Brasil. Porém, afirmou que a editora Hemus teve o seu início com livros de literatura erótica e romances franceses do começo do século, que também eram temperados com doses de erotismo. Neste sentido, é importante destacar que alguns elementos que caracterizaram esse tipo de publicações da editora, como as caricaturas eróticas, são registrados também no livro *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970). Na obra dedicada ao ensino de português para estrangeiros encontraram-se entre as suas páginas caricaturas sexistas com corpos femininos desenhados com um enfoque erótico, sem nenhum nexos com o conteúdo do livro.

Justamente no mesmo ano da publicação do livro de PLE, 1970, foi publicado o Decreto-Lei Nº 1.077, no dia 26 de janeiro. O decreto formalizava e instituía a censura prévia no país e exigia a instalação de uma equipe de censores nas redações de jornais, revistas e editoras para decidir o que seria ou não publicado, ou os veículos deviam enviar antecipadamente o que pretendiam publicar para a Divisão de Censura do Departamento da Polícia Federal. Londero (2015) realizou uma pesquisa sobre a censura e o mercado de literatura pornográfica durante a ditadura militar e refere que alguns editores de literatura pornográfica, como Eli Behar, da Editora Hemus, apoiaram a censura prévia estabelecida pelo decreto.

Londero (2015) cita uma declaração de Eli Behar à revista *Veja* na qual explica que o decreto de censura “pode evitar os prejuízos causados por edições de livros já apreendidos” (Sete, 1970: 20). Segundo Londero (2015), esses prejuízos não seriam evitados, pois nem os autores, nem os editores, sabiam quais eram os critérios da censura. Porém, a declaração de Behar -dono da Editora Hemus que havia tido alguns livros apreendidos no passado por portaria federal-, evidencia a perseguição rotineira das publicações antes do decreto.

A gráfica que imprimiu *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* também foi afetada pela repressão da ditadura militar. O livro foi composto e impresso em 1970 na Gráfica Urupes, localizada na Rua Cadiriri 1161, São Paulo, Brasil. Seis anos antes dessa impressão, a Gráfica Urupes tinha sido invadida e fechada em abril de 1964, depois do golpe militar, e os seus responsáveis tinham sido presos. De acordo com uma publicação do jornal *Folha de São Paulo* de

25 abril 1964, as detenções se deram em virtude da impressão de “obras de Fidel Castro e de autores considerados comunistas” (DOPS, 1964, p. 7). De igual forma, o alvo da invasão à gráfica tinha sido a composição da Revista Brasiliense, que se encontrava em andamento e foi destruída e inutilizada, assim como a publicação da coleção *A Nova História do Brasil*, organizada pelo general reformado e historiador Nelson Werneck Sodré.

A vida profissional de Eli Behar como editor também foi diretamente afetada pelas ações repressivas da ditadura militar. Como publicado no Jornal do Brasil datado de 19 de junho de 1965, o Delegado do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), Mario Dias, tinha solicitado à justiça intervenção em o seu estoque de livros, pois achava “necessário queimar cerca de 30 mil livros, considerados subversivos encontrados na livraria do Sr. Eliyahu Behar”. De acordo com a matéria jornalística, Dias também pediu a decretação de prisão preventiva do Sr. José Gutman, outro empresário da indústria gráfica e editorial que morava no Rio de Janeiro e que teria vendido os livros a Eli Behar.

2.2 Outros colaboradores do livro

Os direitos autorais da obra pertencem a Eli Behar. Porém, figuram também os nomes de Eduardo Carlos Pereira como ilustrador do livro, e de Torrieri Guimarães, Maria de Lourdes Rodrigues de Sousa e Harry Gruber como colaboradores. Não obstante, não foi possível determinar qual foi o tipo de colaboração de cada um deles até a finalização do presente estudo. Além disso, é importante destacar que no livro não é especificada a autoria ou fonte da maioria dos textos, exceto nos escritos de grandes nomes da literatura de língua portuguesa como José de Alencar, Bernardo Guimarães, Olavo Bilac, Vaz de Camões, Machado de Assis, entre outros.

O primeiro nome apresentado como colaborador da obra na página de identificação do livro é o de Torrieri Guimarães, também conhecido no mercado editorial do Brasil. Guimarães nasceu em São Paulo em 1933 e foi um advogado, jornalista, escritor, editor e tradutor. Manteve durante muitos anos uma coluna literária no jornal Folha de São Paulo e, além disso, escreveu inúmeras obras didáticas, participou na editoria de enciclopédias e dicionários, e traduziu uma vasta obra, tanto de textos literários quanto jurídicos e técnicos. Sobre os outros dois nomes

indicados como colaboradores do livro, Maria de Lourdes Rodrigues de Sousa e Harry Gruber, não foi localizada nenhuma informação.

Por sua vez, a Eduardo Carlos Pereira é atribuída a autoria da capa e as ilustrações que acompanham os textos da obra. Pereira é também um nome conhecido no mercado editorial de quadrinhos e tirinhas no Brasil, sob o apelido de “Edú”. Na época desta colaboração, Eduardo Carlos era um jovem ilustrador de apenas 22 anos, que se iniciava como chargista e cartunista. Nos anos seguintes, no entanto, construiu uma frutífera carreira no setor e criou inúmeras capas para diversas editoras e em títulos como Brucutú, Família Buscapé, entre outros.

3. MIL PALAVRAS EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

A seguir será realizada uma descrição e análise da composição da obra *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970), nos seus aspectos físicos e de conteúdo. O livro tem um tamanho de 14 x 21 centímetros e um peso de 530 gramas. Contem 356 páginas de papel branco e impressas exclusivamente em tinta preta. O livro não contém fotografias, porém oferece ilustrações, também sem cores.

No centro da capa (ANEXO A, p. 33), em letras pretas, lê-se o nome do autor, Eli Behar; o título do livro, *Mil Palavras em Português para Estrangeiros*; e o comentário “com vocabulário em inglês, francês, italiano e alemão”, entre um homem branco de traje formal, óculos e carregando uns livros, que poderia representar a figura do professor ou do próprio estrangeiro. A capa e a contracapa do livro são coloridas, duras e com textura de escamas. O fundo azul e branco é acompanhado de diversas e de emblemáticas paisagens rurais e urbanas do Brasil, entre as que podem se identificar estão: a Praça dos Três Poderes em Brasília; o Elevador Lacerda em Salvador, Bahia; o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo, Minas Gerais; um grupo de prédios representativos das grandes cidades como São Paulo; o Bondinho do Pão de Açúcar e o calçadão da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Além disso, personagens representativos das diferentes regiões do Brasil também são ilustrados na capa e na contracapa da obra. Observa-se, por exemplo, a típica mulher preta baiana com a indumentária tradicional usada nos terreiros de candomblé e pelas vendedoras de acarajé e

outras iguarias de origem africana: roupas brancas, saia, blusa e turbante, brincos de argolas e colares coloridos, carregando um cesto de comida. De igual forma, são ilustrados na capa o gaúcho de bigodes fartos, bomba de chimarrão e laço; o nordestino deitado na rede e tocando a viola, vestindo o tradicional chapéu de couro utilizado pelos vaqueiros; o sambista carioca tocando o pandeiro e um homem cosmopolita, branco e de traje formal degustando um café. Na contracapa (ANEXO B, p. 34), se repete a figura da baiana e também são incluídos um garçom vestindo paletó, um jangadeiro dirigindo a jangada, uma embarcação de madeira utilizada por pescadores artesanais da região nordeste, entre outras imagens.

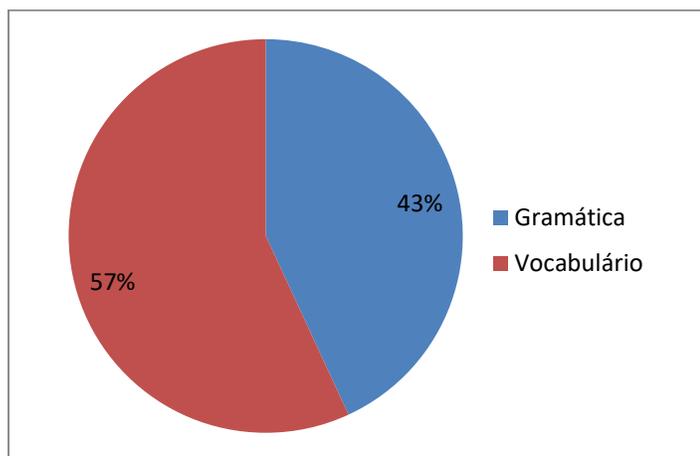
O livro didático de Behar para o ensino de português como língua estrangeira não proporciona um sumário ou índice. Também não apresenta qualquer divisão em seções ou lições enumeradas, porém cada unidade de texto contém um título que identifica o conteúdo temático. A obra tampouco oferece um prefácio ou apresentação que possibilite conhecer os objetivos do autor. No entanto, a partir do título e conteúdo podemos inferir que se trata de um manual ou livro didático para o ensino da língua portuguesa, com ênfase no vocabulário desta língua, e estaria dirigido a estrangeiros.

A grande maioria dos textos possui uma ilustração, em preto e branco e sem diálogos, geralmente localizada antes do título. Estas ilustrações guardam geralmente relação coerente com o título e o texto que a sucede. No entanto, a obra apresenta dissonâncias entre as ilustrações e os textos de algumas unidades. Por exemplo, no texto intitulado Sapatos (p. 88) a ilustração mostra uma cliente e um vendedor, mas, no texto escrito que segue, o comprador é do sexo masculino. Além das ilustrações que antecedem os títulos da maioria dos textos, contaram-se 18 textos multimodais de cunho humorístico, que apresentam uma caricatura seguida de um texto curto, frequentemente um diálogo. As caricaturas estão espalhadas ao longo da obra, a partir da página 107, e não parecem ter relação com o conteúdo temático das páginas nas quais se encontram.

Para analisar o conteúdo e composição da obra didática, se consideraram 348 páginas das 356 do livro, pois foram excluídas as oito primeiras páginas de apresentação editorial. Embora as páginas não estejam divididas em lições específicas, identificamos 130 unidades de texto escrito, todas com seu respectivo título¹. Além disso, cada uma das 348 páginas analisadas foi associada a um grande bloco temático, de acordo com o seu objetivo: o ensino de tópicos gramaticais ou de vocabulário.

¹ Foi elaborado um índice por unidade temática e está disponível no apêndice (APÊNDICE, p. 28).

Gráfico N° 1. Porcentagem de páginas de *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) de acordo com o seu conteúdo temático.



Ainda que *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) não tenha um prefácio que explicita a proposta pedagógica e os objetivos do autor com a obra, a partir da análise do seu conteúdo pretendemos interpretar as possíveis visões de língua, gramática e ensino de língua estrangeira que o livro propõe. Deste modo, na continuação, caracterizamos e analisamos a obra didática a partir de cada um destes dois grandes blocos de textos contabilizados no gráfico acima.

3.1 O ensino de gramática

Mil Palavras em Português para Estrangeiros (1970) inicia com a letra do Hino Nacional, o que era comum nos livros didáticos dado o momento histórico da época. Em seguida, o autor apresenta um texto intitulado “Gramática”, que funciona como uma espécie de prefácio, pois nele o autor especifica o seu conceito de gramática, as normas e a estrutura que conduz o conteúdo gramatical da obra. “A gramática é a ciência que estuda as palavras e suas relações, examinando os fatos da linguagem, deles extraindo normas para a correta expressão do pensamento” (BEHAR, 1970, p. 13).

Além disso, Behar (1970) explica que a gramática pode ser expositiva, quando apresenta metodicamente os fatos da língua, ou histórica quando expõe as transformações e a evolução histórica da língua. O autor também deixa claro, na unidade “Gramática” (p. 13), que o livro segue a recomendação da portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959, do Ministério da Educação e Cultura, segundo a qual se sugere a adoção da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) para o ensino programático da língua portuguesa e nas atividades que visem à verificação do seu aprendizado. Neste sentido, identificou-se que os conteúdos gramaticais da obra de Behar (1970) são organizados e seguem a divisão da gramática como é estabelecido pela NGB, ou seja, em três partes: fonética, morfologia e sintaxe.

Na análise realizada das unidades textuais do livro, identificou-se que 43% das páginas do livro estão dedicadas especificamente à gramática da língua portuguesa. Observamos que o livro didático introduz o estudo de conteúdos gramaticais de forma expositiva. São oferecidas descrições e explicações teóricas baseadas na gramática tradicional ou normativa, seguindo o padrão da NGB. Por conseguinte, encontram-se textos sobre conceitos e normas gramaticais, classes de palavras e até métodos de análise sintática. Assim, o livro didático oferece textos como os que seguem: “A palavra” (p. 27); “Substantivos coletivos” (p. 77); “Formação dos graus” (p. 181); “Formas nominais do verbo” (p. 208); “A crase” (p. 230) ou “Nome das orações” (p. 268).

Após as explicações com os seus respectivos exemplos, as unidades textuais de gramática são geralmente seguidas de uma lista de perguntas e exercícios com a intenção de verificar e fixar o conteúdo gramatical anteriormente apresentado. A ênfase recai em atividades de gramática teórica e normativa, sem propor atividades de gramática reflexiva e de uso. Os exercícios apresentados são, em geral, de enumeração, identificação, classificação e descrição de conceitos gramaticais. Em poucos casos são aproveitados os textos literários para o estudo dos pontos de gramática oferecidos. Assim sendo, são comuns entre as atividades do livro perguntas como: “O

.....p. 77
28. Na loja – Roupas feitas.....p. 82

29. Cigarroomandos do tipo: “Dar o diminutivo das seguintes palavras” (p. 160) ou “Conjugar o presente do indicativo do verbo ser” (p. 198).

Embora uma primeira leitura do título do livro *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* permita inferir que se trata apenas de um livro para o ensino de vocabulário, é fato que uma grande quantidade de páginas -quase a metade da obra- estão dedicadas à exposição dos

conceitos e normas da gramática tradicional ou normativa da língua portuguesa. Isto significa que o livro didático para o ensino do português como língua estrangeira guarda semelhança com as gramáticas ou manuais escolares sobre o uso normativo do português como língua materna na época da sua publicação.

Porém, é importante destacar que a nossa percepção é apresentada apenas com o objetivo de caracterizar a obra de Behar (1970) e não julgar ou menosprezar as suas contribuições descritivas e normativas para o uso e ensino da língua portuguesa no momento histórico da sua publicação e diante das metodologias e propostas para o ensino de língua estrangeira disponíveis no tempo da sua publicação, que de forma geral priorizaram o ensino da língua estrangeira de forma prescritiva.

3.2 O papel do vocabulário

A grande maioria dos textos de *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) são seguidos de uma lista de vocabulário em português, com as suas respectivas traduções em inglês, francês, italiano e alemão. Devemos ressaltar que se contabilizaram mais de 2.850 itens lexicais nas listas de vocabulário. Portanto, podemos inferir que o título do livro *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* não é literal e responde a uma estratégia de mercadologia da obra por parte da editora.

De igual maneira, é necessário destacar que as listas de vocabulário do livro não contêm apenas palavras, mas diversos itens lexicais, como expressões idiomáticas, entre outras frases. Desta forma, encontraram-se exemplos como “dona de casa”; “sem dúvida”; “assim por diante”; “por do sol”; “muito prazer em conhecê-lo”; “lembranças a todos” ou “meus sentimentos mais sinceros”. Esses itens das listas de vocabulário não se encontram organizados alfabeticamente, mas seguindo a sua ordem de aparição no texto que os antecede. Porém, em muitos casos a palavra listada não necessariamente encontra-se de forma literal no texto do qual foi extraída, o que é o caso dos verbos, por exemplo, que aparecem na lista de vocabulário em sua forma infinitiva.

As atividades da obra que objetivam o estudo do léxico da língua alvo são principalmente de identificação e localização de sinônimos e antônimos ou formulação de frases com o vocabulário aprendido para a memorização das listas de palavras e seus equivalentes na língua materna.

Os textos fonte das listas de vocabulário são de natureza bastante diversa. Desde o hino nacional, textos não autênticos² escritos com a intenção de apresentar frases e expressões dialogais em diferentes situações e contextos da cotidianidade comunicativa do estrangeiro, textos descritivos de tópicos específicos e até textos literários de diversos gêneros, de autores brasileiros e internacionais. Porém, observa-se uma espécie de organização na ordem das unidades textuais, pois os textos da primeira metade do livro são majoritariamente associados a temas da comunicação cotidiana e, posteriormente, surgem os textos mais complexos de poesia e prosa literária.

Alguns textos são mais descritivos e apresentam informação básica como “a semana, os meses, as estações” (p. 32); “membros da família” (p. 37) e “as cores” (p. 42). Outros textos, embora não autênticos, oferecem diálogos, listas de perguntas e possíveis respostas, cumprimentos e expressões de cortesia, com o objetivo de fornecer o vocabulário que habilite o aprendiz a manejar a língua alvo de acordo com as exigências de diversas situações comunicativas, por exemplo, “no restaurante” (p. 91); “na óptica” (p. 96); “na livraria” (p. 98), “no banco” (p. 102) ou “no dentista” (p. 119).

3.3 Promoção da identidade nacional

Os textos da obra também promovem a literatura e a identidade nacional brasileira. Como referem Almeida & Júdice (2016), as obras para o ensino de português a estrangeiros no Brasil do período no qual se insere *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) são caracterizadas pela influência do projeto de nacionalização imposto pelo governo de Getúlio Vargas e que promoveu um conjunto de medidas durante o Estado Novo para diminuir a influência das

² Consideramos textos não autênticos os que não constituem uma amostra real de uso genuíno da língua e são produzidos com fins específicos para o livro didático.

comunidades de imigrantes estrangeiros no Brasil, assim como forçar sua integração junto à população brasileira.

Nesta perspectiva, apesar de o livro didático oferecer igualmente textos de autores portugueses consagrados, a grande maioria dos textos literários é de autores brasileiros pertencentes a diferentes movimentos e épocas. Os gêneros apresentados são também bastante diversos: biografias como a de Santos Dumont (p. 279); fragmentos de romances como “A escrava Isaura” de Bernardo Guimarães (p. 184) e “Memórias póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis (p. 312); contos pátrios como “A fronteira” de Olavo Bilac e Coelho Neto (p. 199), entre textos de outros gêneros como poemas, lendas, crônicas, fábulas, cartas, etc. Ainda são apresentados passagens sobre a história do Brasil, como a “descoberta e primeiros habitantes” (p. 133), “os Bandeirantes” (p. 161) e “Tiradentes” (p. 193).

Do mesmo modo, a obra oferece informações na língua alvo especificamente para imigrantes que se encontram no Brasil, tais como a “unidade monetária” (p. 70); as “medidas usadas no Brasil” (p. 71); os estados e as suas respectivas capitais (p. 73), as distâncias entre os principais aeroportos e rodoviárias do país (p. 73-74) e os feriados e festas nacionais (p. 76). Além de um texto especialmente dedicado a expressões populares dos brasileiros (p. 62).

3.4 O método

Em definitiva, é evidente que além do ensino da gramática, *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) é um livro didático que dedica grande atenção ao ensino de vocabulário. De fato, o vocabulário é um dos elementos mais complexos do sistema que compõe uma língua e é apontado como uma das principais dificuldades na aprendizagem de um idioma estrangeiro (YAMAMOTO & OTA, 2016, p. 57). Porém, na obra de Behar (1970) são poucas as atividades que, na prática, exigem o trabalho com o vocabulário exposto nas listas. A grande maioria dos exercícios propostos no livro está relacionada à aplicação de regras gramaticais em exemplos, após as extensas explicações sobre a gramática da língua portuguesa.

Portanto, embora que a obra de Behar (1970) não propõe os exercícios mais clássicos de tradução e/o versão, se assemelha a alguns princípios muito caros ao tradicional Método

Gramática-Tradução (MGT). De acordo com Larsen-Freeman (2003), o MGT foi o primeiro a ser utilizado no ensino de línguas estrangeiras e o adotado para a prática pedagógica nas salas de aula durante grande parte dos séculos XIX e XX. O método é baseado em princípios estruturalistas, segundo os quais a língua é um sistema composto por regras que devem ser aprendidas e memorizadas. De igual forma, a linguagem ensinada tende a ser mais literária, em detrimento da oral.

Além disso, segundo Larsen-Freeman (2003), no MGT pouca ou nenhuma atenção é dada ao desenvolvimento das habilidades de produção oral e de compreensão auditiva. Neste sentido, embora que *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) ofereça listas de frases prontas e diálogos em situações de comunicação cotidiana, não propõe atividades ou exercícios para trabalhar a comunicação oral. Ainda, os diálogos apresentados em alguns casos são abruptamente interrompidos para dar lugar a outras possíveis opções que o falante teria para responder ou perguntar no contexto específico do texto apresentado, o que provoca problemas de coesão e coerência nos textos dialogais e que podem dificultar a sua leitura.

4. ESTEREÓTIPOS E REPRESENTAÇÕES

O nosso objetivo neste capítulo é refletir brevemente sobre alguns tipos de estereótipos e representações presentes nas ilustrações e caricaturas da obra *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970). Segundo Corrêa (2000, *apud* JÚDICE, 2009), o livro didático é um portador de conteúdos reveladores de representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade. Assim, no caráter historiográfico desta monografia, procuramos revisar algumas representações da sociedade brasileira contidas na obra de Behar (1970).

De acordo com Jodelet (2001, *apud* JÚDICE, 2009), as representações são sistemas de interpretação e simbolização que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Além disso, as representações contribuem na difusão, definição e assimilação das identidades pessoais e sociais, assim como na expressão dos grupos e das transformações sociais. Neste sentido, Zarate (1998, *apud* CARVALHO, 2015) entende os estereótipos como um caso particular de representação, uma atividade de seleção e

recorte de informações com a posterior construção de um modelo fixo, contendo generalizações acerca de grupos ou membros individuais.

Com base nestes conceitos, a seguir, mencionamos sinteticamente parte dos resultados de duas pesquisas do núcleo de Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense, coordenados pela Prof^a Dr^a Norimar Pasini Mesquita Júdice, que consideraram também o livro didático de Behar (1970) como amostra das suas análises. Especificamente, referimos parte das reflexões de Carvalho (2015) e de Filardo (2017) sobre as representações contidas nas ilustrações e caricaturas de *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970).

Embora a pesquisa de Carvalho (2015) esteja centrada nas representações do trabalho, resgatamos as suas considerações sobre as representações da mulher brasileira. De acordo com a autora, no livro didático de Behar (1970), sobretudo nos textos não verbais e multimodais, as personagens femininas representadas são fortemente marcadas por estereótipos de gênero:

(...) Os textos do livro desse autor estrangeiro representam as mulheres brasileiras de forma extremamente sexista e preconceituosa, mostrando-as nuas, seminuas ou com roupas decotadas e curtas que deixam entrever suas formas curvilíneas. Além disso, frequentemente atribuem-lhes falas que as mostram como interessadas, para seu sustento, não no trabalho, mas no dinheiro dos personagens masculinos. Mesmo nas raras vezes em que são representadas em situação de trabalho, por exemplo, como vendedora, professora, ou aeromoça, são apresentadas em trajes sumários, comportamentos inadequados e como objeto de desejo de algum personagem do sexo masculino. (CARVALHO, 2015, p. 197)

Um exemplo que explica a avaliação de Carvalho (2015) é a ilustração do texto *Na Loja – Roupas Feitas* (p. 82), na qual uma mulher, acompanhada por um homem, contempla, com olhar de cobiça, um casaco de peles em uma vitrine com roupas femininas (ANEXO C, p. 35). De acordo com a autora, o casaco de peles já simbolizou status e representou o sonho de consumo de algumas mulheres. De igual forma, a ilustração da unidade textual *Sapatos* (p. 88) apresenta uma cliente, jovem, bonita e com roupas provocantes (ANEXO D, p. 35). Também a imagem do texto *Na Óptica* (p. 96) traz uma jovem vendedora representada de forma insinuante, com um minivestido curto, justo e decotado, que experimenta óculos em uma criança, cujo pai observa perturbado o voluptuoso corpo da jovem vendedora (ANEXO E, p. 36). Na unidade textual intitulada *Diversões* (p. 108) a ilustração representa a diversão de um homem sentado em uma poltrona, rodeado por quatro mulheres com vestidos curtos (ANEXO F, p. 36).

Igualmente, na página 171, uma caricatura humorística representa uma aeromoça com um uniforme extremamente curto, sentada em uma poltrona e com um passageiro no colo (ANEXO G, p. 37). Outra caricatura, localizada na página 240, mostra uma jovem bonita, de vestido curto e blusa decotada, sentada sozinha em um restaurante. Na mesa ao lado, um homem, diante da indagação do garçom “Cavalheiro, o que deseja?” diz, apontando para a mesa da moça: “A vizinha” (ANEXO H, p. 37). Em outra caricatura na página 303, um carregador de malas no aeroporto leva no colo uma mulher jovem, bonita e vestida de forma provocante, enquanto outra, mais velha, carrega as malas (ANEXO I, p. 38).

Por sua vez, Filardo (2017) estudou as representações do estrangeiro contidas em *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970). De acordo com a autora, as imagens da capa e contracapa remetem também a representações de estrangeiros, como um francês elegante, de boina, degustando um café, e um americano de gravata borboleta e pose de estátua da Liberdade, só que empunhando um isqueiro no lugar de uma tocha.

No texto “*Descobrimento do Brasil*” (p. 14), a ilustração representa um português navegante, caracterizado com indumentária da época e feliz com o descobrimento de uma nova terra (ANEXO J, p. 38). Na imagem que ilustra o texto “*Na Alfândega*” (p. 50) aparece um indivíduo com indumentárias que parecem árabes ou indianas e carregando um grande número de malas, enquanto é observado pelo olhar desconfiado de um oficial nacional (ANEXO K, p. 39).

De igual forma, na página 118, o livro didático insere outra caricatura humorística sem nexos com o conteúdo que a antecede ou precede. Na imagem (ANEXO L, p. 39), um senhor com bolsos cheios de dinheiro e portando um chapéu de tipo cartola, observando as telas de uma exposição de arte. Na mesma galeria se mostram duas moças e uma delas comenta: “Não entendo nada de arte, mas aquele turista me agradou” (BEHAR, 1970, p. 118).

Segundo Filardo (2017), essas três ilustrações do livro didático, descritas no parágrafo anterior, reforçam o personagem simbólico do português como o navegador/explorador e descobridor; do turista estrangeiro endinheirado e do estrangeiro de contexto de origem árabe ou indiano, representado como o Outro estranho.

A autora também analisou outros livros didáticos para o ensino de português como língua estrangeira e destaca que a obra de Behar (1970) diversifica os contextos de origem associados ao estrangeiro em suas representações. Assim, além do português e do americano, estão presentes representações de outros contextos como o árabe ou o francês.

As pesquisas referidas neste capítulo coincidem em que é um traço comum não só de *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970), mas dos livros didáticos para o ensino de língua estrangeira no geral, um discurso frequentemente marcado por representações estereotipadas da cultura associada à língua alvo. Nessas representações, configura-se também o discurso do próprio autor e a sua cultura de origem, assim como as ideologias subjacentes às políticas de ensino em vigor.

Não obstante, como aponta Zarate (1995, *apud* CARVALHO, 2015) nem sempre os autores têm ingerência direta ou absoluta sobre a editoração de seu produto ou da qualidade de sua obra. Outros fatores influenciam o produto final, como a diagramação, design, ilustração, etc. Além disso, segundo Zarate (1995), muitas vezes, as intenções iniciais do autor não são inteiramente concretizadas, porque existem, paralelamente, os interesses comerciais da editora.

No caso de *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970), o autor era também o dono e diretor da editora da obra, pelo que inferimos que tenha tido uma vinculação mais abrangente com o processo editorial de forma geral. Todavia, como referimos em capítulos anteriores, devemos considerar que a editora Hemus teve como início de suas atividades publicações de literatura erótica. Foi na década de setenta que impulsionou a publicação de livros com conteúdo mais técnico ou livros didáticos para o ensino, sendo *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) uma das primeiras obras da editora no contexto da sua nova proposta editorial para abraçar novos mercados. Assim, nos parece que dessa origem da editora ficaram as marcas de erotização das imagens e ilustrações em algumas das suas publicações posteriores.

Reiteramos que o nosso objetivo neste capítulo não foi avaliar a obra e o discurso de Behar (1970) enquanto autor, mas de apresentar a referência bibliográfica de outras pesquisas que também consideraram esse mesmo livro didático. Ainda, destacamos que o fato de as autoras terem considerado *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970) nas suas análises demonstra que a obra de Behar (1970) é uma obra de referência para o ensino de português como língua estrangeira na década de setenta no Brasil, o que também é confirmado por Almeida (2011) na sua proposta de cronologia dos materiais didáticos de português para estrangeiros editados no Brasil.

CONCLUSÃO

Mil Palavras em Português para Estrangeiros (1970) é um livro didático para o ensino de português como língua estrangeira que, apesar de parecer focado apenas na apresentação de vocabulário aos aprendizes, dedica também grande parte do seu conteúdo à gramática. Neste sentido, a sua proposta se assemelha ao que propõe o denominado Método Gramática-Tradução, comum nas obras para o ensino de língua estrangeira no tempo da sua publicação.

A obra de Behar (1970) promove os valores, cultura e identidade brasileira de acordo com a visão do seu autor, que por sua vez se insere num contexto histórico do Brasil caracterizado por políticas nacionalistas impulsionadas pela ditadura militar e governos anteriores. Observou-se também no livro a presença de marcas de erotização e humor, principalmente nas ilustrações e caricaturas, o que pode ter sido influência das origens da editora, conhecida pela extensa publicação de literatura erótica, popular no Brasil na década de sessenta.

O livro didático da autoria de Behar (1970) faz parte da história linguística do ensino de português como língua estrangeira no país e constitui um material de referência na cronologia de obras publicadas no Brasil para o ensino de português a imigrantes durante o século XX.

Finalmente, como apêndice desta monografia, oferecemos uma proposta de índice para *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970), pois o livro original não apresenta uma listagem organizada dos seus textos. Esperamos que a criação desse conteúdo de caráter complementar contribua e facilite futuros estudos sobre a obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. M. C. de. *Materiais didáticos de português para estrangeiros editados no Brasil: proposta de uma nova cronologia*. 2011. Pesquisa de Pós-doutoramento, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

_____. A Grammatica Portuguesa-Italiana e o ensino de língua estrangeira no Segundo Reinado. *Todas as Letras*. São Paulo, v. 21 n. 3, 2019. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/12642/10371>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ALMEIDA, P. M. C. de. & JÚDICE, N. "Do novo mundo ao mundo novo: o ensino de português a estrangeiros no Brasil". In. ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa e GONÇALVES, Luis (orgs.). *O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 265-291.

ALTMAN, C. Retrospectivas e perspectivas da historiografia linguística no Brasil. *Revista argentina de historiografia linguística*, I, 2, p. 115-136, 2009.

BEHAR, E. *Mil palavras em português para estrangeiros*. São Paulo: Hemus Livraria Editora Ltda, 1970.

BEHAR, M. *Como Despertar Soluções Estocadas*. [Entrevista concedida a] Nei Carvalho Duclós. Sala do Empresário, São Paulo, Ed. 118, Ano XXVII, 10 jul. 1994. Disponível em: <http://www.empresario.com.br/memoria/entrevista.php3?pic_me=317> . Acesso em: 12 mar. 2020.

BEHAR, M. Entrevista concedida a Alexis Leandro de Abreu de Freitas. São Paulo, 11 mai. 2020.

BRASIL. Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959.

CARVALHO, A. M. M. G. L. de. *Representações do trabalho em textos de materiais didáticos de Português para Estrangeiros publicados no Brasil do século XX*. Tese de Doutorado em Estudos de Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

CORRÊA, R. L. T. O livro escolar como fonte de pesquisa em história da educação. *Cadernos Cedes*, Campinas, SP, ano 20, n. 52, p.11-24, nov. 2000.

DOPS fecha gráfica e prende Caio Prado Júnior. *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. 7, 25 abr. 1964. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/projetos/expo/caioprado/pubeditadura.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2019

FILARDO, T. P. S. *Representações do estrangeiro em textos de livros didáticos de português para estrangeiros publicados no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 1970. Rio de Janeiro: Diretoria Técnica, 1973.

JÚDICE, N. P. M. Representações do Brasil dos anos 40 e 90 em textos de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros. *Português para Estrangeiros: Territórios e fronteiras*. 1ed. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/154964184/Representacoes-do-Brasil-dos-anos-40-e-90-pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and principles in language teaching*. 2ed. Oxford: Oxford University Press, 2003.

LONDERO, R. R. L. Caçadores e cabeças perigosas: a censura e o mercado de literatura pornográfica no regime de 64. *Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo*. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, nº 25 – janeiro a junho, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LA/article/viewFile/20620/pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

SETE dias do Presidente. *Veja*, São Paulo, n. 73, p. 18-20, jan. 1970.

SWIGGERS, P. Aspects méthodologiques du travail de l'historien de l'enseignement du français langue étrangère ou seconde. In: *Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde*. Saint Cloud, 21, pp. 34-52, 1998.

QUEIMA de livros. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, n. 141, ano LXXV, 19 jun. 1965.

ZARATE, G. *Représentations de l'étranger et didactique des langues*. Paris: Didier, 1995.

YAMAMOTO, M.J.A.F; OTA, J. O tratamento dado ao vocabulário nos métodos de ensino: levantamento e análise de atividades. *Revista Letras*, Curitiba, v. 18, n. 23, p. 95-113, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

APÊNDICE – Proposta de índice para *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970)

ÍNDICE

1. Hino Nacional.....	p. 09
2. Gramática.....	p. 13
3. Descobrimento do Brasil (Autor: Pêro Vaz de Caminha).....	p. 14
4. Fonética.....	p. 16
5. Perguntas e respostas.....	p. 19
6. Classificação das vogais.....	p. 21
7. Cumprimentos.....	p. 24
8. A palavra.....	p. 27
9. A semana, os meses, as estações.....	p. 31
10. A palavra quanto ao número de sílabas.....	p. 34
11. Membros da família.....	p. 37
12. A hora.....	p. 40
13. As cores.....	p. 42
14. O que se pode comprar na feira.....	p. 43
15. Na alfândega.....	p. 50
16. No hotel.....	p. 53
17. Cumprimentos.....	p. 58
18. Expressões de cortesia.....	p. 60
19. Expressões populares.....	p. 62
20. Unidade monetária brasileira.....	p. 70
21. Medidas usadas no Brasil.....	p. 71
22. Temperaturas comparadas.....	p. 72
23. Brasil – Estados, capitais, população.....	p. 73
24. Distância entre os principais aeroportos do Brasil.....	p. 74
25. Distâncias rodoviárias entre as principais cidades do Brasil.....	p.75

26. Feriados e festas nacionais.....	p.76
27. Substantivos coletivos.....	p. 77
28. Na loja – Roupas feitas.....	p. 82
29. Cigarros.....	p. 87
30. Sapatos.....	p. 88
31. Consertos.....	p. 90
32. No restaurante.....	p. 91
33. Presentes.....	p. 95
34. Na óptica.....	p. 96
35. Relojoaria.....	p. 97
36. Livraria.....	p. 98
37. Fotos.....	p. 100
38. Bancos – Câmbio.....	p. 102
39. Correios.....	p. 104
40. Ao telefone.....	p. 106
41. Diversões.....	p. 108
42. Esportes.....	p. 110
43. Radio e televisão.....	p. 113
44. Médico e farmácia.....	p. 115
45. Dentista.....	p. 119
46. Barbeiro.....	p. 120
47. Na rua.....	p. 122
48. Carro de aluguel – Passeios.....	p. 124
49. Visita.....	p. 127
50. Viagens.....	p. 129
51. Gasolina – Oficina mecânica.....	p. 131
52. Descoberta e primeiros habitantes.....	p. 133
53. Morfologia.....	p. 136
54. Caramuru e João Ramalho.....	p. 138
55. O substantivo.....	p. 140
56. Brasil - O primeiro galicismo (Autor: João Ribeiro).....	p. 143

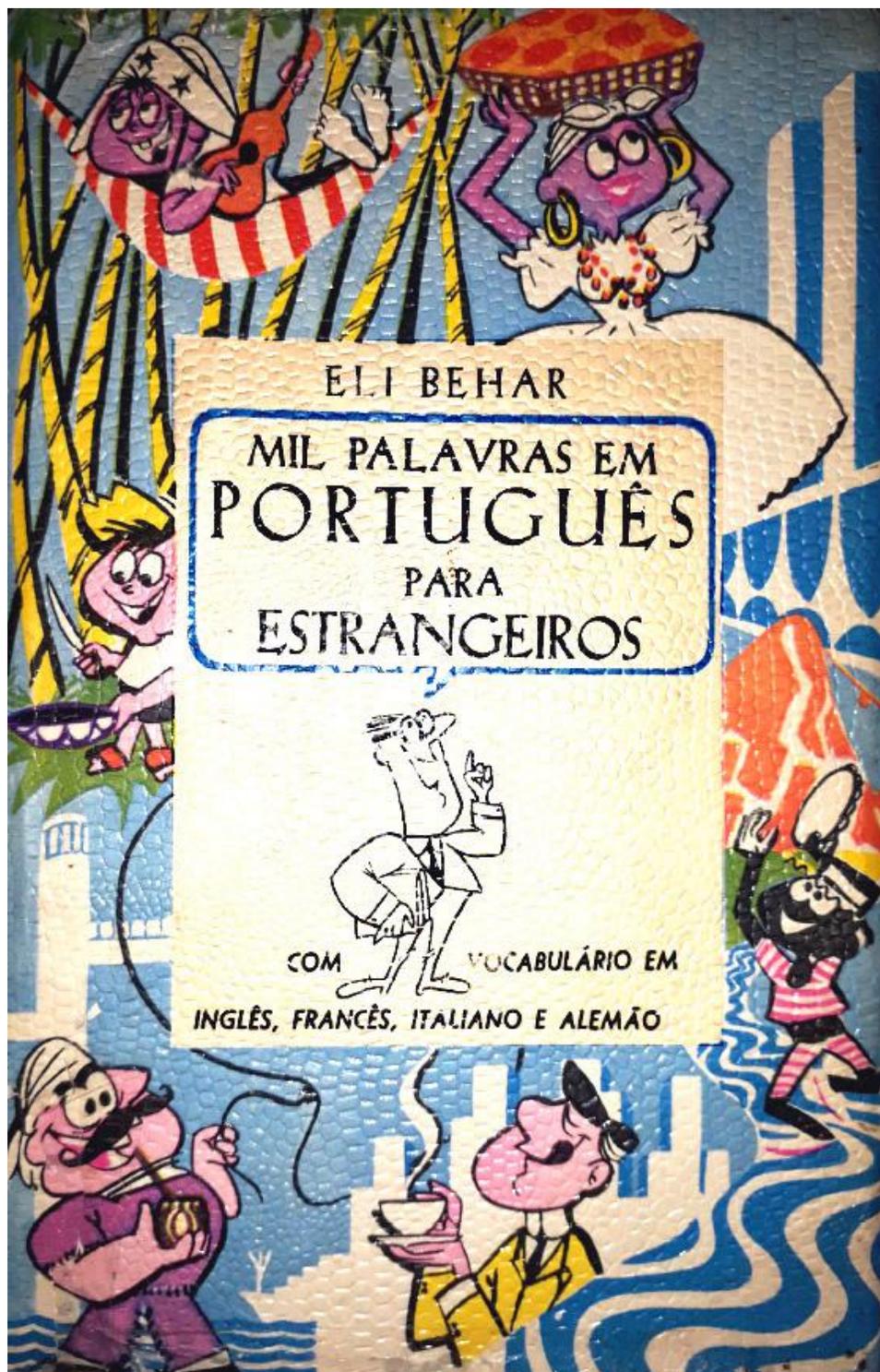
57. Flexões do substantivo.....	p. 145
58. O número.....	p. 150
59. A pátria (Autor: Alexandre Herculano).....	p. 155
60. Graus do substantivo.....	p. 158
61. Os bandeirantes.....	p. 161
62. Artigo.....	p. 164
63. O dilúvio de Tamandaré (Autor: José de Alencar).....	p. 166
64. Numeral.....	p. 168
65. Adjetivo.....	p. 172
66. Adjetivos pátrios.....	p. 174
67. Iracema (Autor: José de Alencar).....	p. 179
68. Formação dos graus.....	p. 181
69. A escrava Isaura (Autor: Bernardo Guimarães).....	p. 184
70. Pronome.....	p. 187
71. Tiradentes (Autor: Carlos Maul).....	p. 193
72. Verbo.....	p. 195
73. A fronteira – Contos Pátrios (Autores: Autor: Olavo Bilac e Coelho Neto).....	p. 199
74. Verbos abundantes.....	p. 202
75. Lenda do caapora (Autor: Simões Lopes Neto).....	p. 206
76. Formas nominais do verbo.....	p. 208
77. Boitatá (Autor: Osvaldo Orico).....	p. 211
78. Tempos verbais.....	p. 213
79. Vidas secas (Autor: Graciliano Ramos).....	p. 217
80. O adverbio.....	p. 219
81. O cabeleira (Autor: Franklin Távora).....	p. 222
82. Preposição.....	p. 224
83. A seca (Autor: Euclides da Cunha).....	p. 227
84. A crase.....	p. 230
85. O soneto (Autor: Luís Vaz de Camões).....	p. 233
86. Conjunções.....	p. 235
87. Contrição (Autor: Manuel du Bocage).....	p. 239

88. Interjeições.....	p. 241
89. A flor e a fonte (Autor: Vicente de Carvalho).....	p. 243
90. Sintaxe.....	p. 246
91. A pelota (Autor: Visconde de Taunay).....	p. 250
92. Termos essenciais.....	p. 253
93. Meus oito anos (Autor: Casimiro de Abreu).....	p. 258
94. Predicativo do sujeito.....	p. 261
95. Os pobrezinhos (Autor: Guerra Junqueiro).....	p. 265
96. Nome das orações.....	p. 268
97. Negrinho do pastoreio (Autor: Olavo Bilac).....	p. 273
98. Concordância.....	p. 275
99. Santos Dumont (Autor: Henrique Dumont Vilarés).....	p. 279
100. Regência.....	p. 282
101. Os dois hóspedes (Autor: Humberto de Campos).....	p. 284
102. Colocação.....	p. 286
103. A mutuca e o leão (Autor: Monteiro Lobato).....	p. 291
104. Figuras de sintaxe.....	p. 294
105. O acendedor de lampiões (Autor: Jorge de Lima).....	p. 297
106. Vícios de linguagem.....	p. 299
107. Tibicuera (Autor: Érico Veríssimo).....	p. 302
108. Exemplos de análise sintática.....	p. 304
109. Dor oculta (Autor: Guilherme de Almeida).....	p. 307
110. As funções da partícula que.....	p. 309
111. Memórias póstumas de Brás Cubas (Autor: Machado de Assis).....	p. 312
112. Verbo ter.....	p. 315
113. Renúncia (Autor: Manuel Bandeira).....	p. 317
114. Verbo ser.....	p. 319
115. Soneto da perda esperança (Autor: Carlos Drummond de Andrade).....	p. 321
116. Verbo haver.....	p. 323
117. O pombo enigmático (Autor: Paulo Mendes Campos).....	p. 325
118. Verbo estar.....	p. 328

119. Soneto da separação (Autor: Vinícius de Moraes).....	p. 330
120. Verbo comprar.....	p. 332
121. Pastores da noite (Autor: Jorge Amado).....	p. 334
122. Verbo vender.....	p. 337
123. As pombas (Autor: Raimundo Correia).....	p. 339
124. Verbo passear.....	p. 341
125. O palácio da ventura (Autor: Antero do Quental).....	p. 343
126. Verbo queixar-se (Pronominal).....	p. 345
127. Se eu morresse amanhã (Autor: Álvarez de Azevedo).....	p. 347
128. Verbo partir.....	p. 349
129. Um pouco do Brasil.....	p. 351
130. Fenômenos atmosféricos.....	p. 354

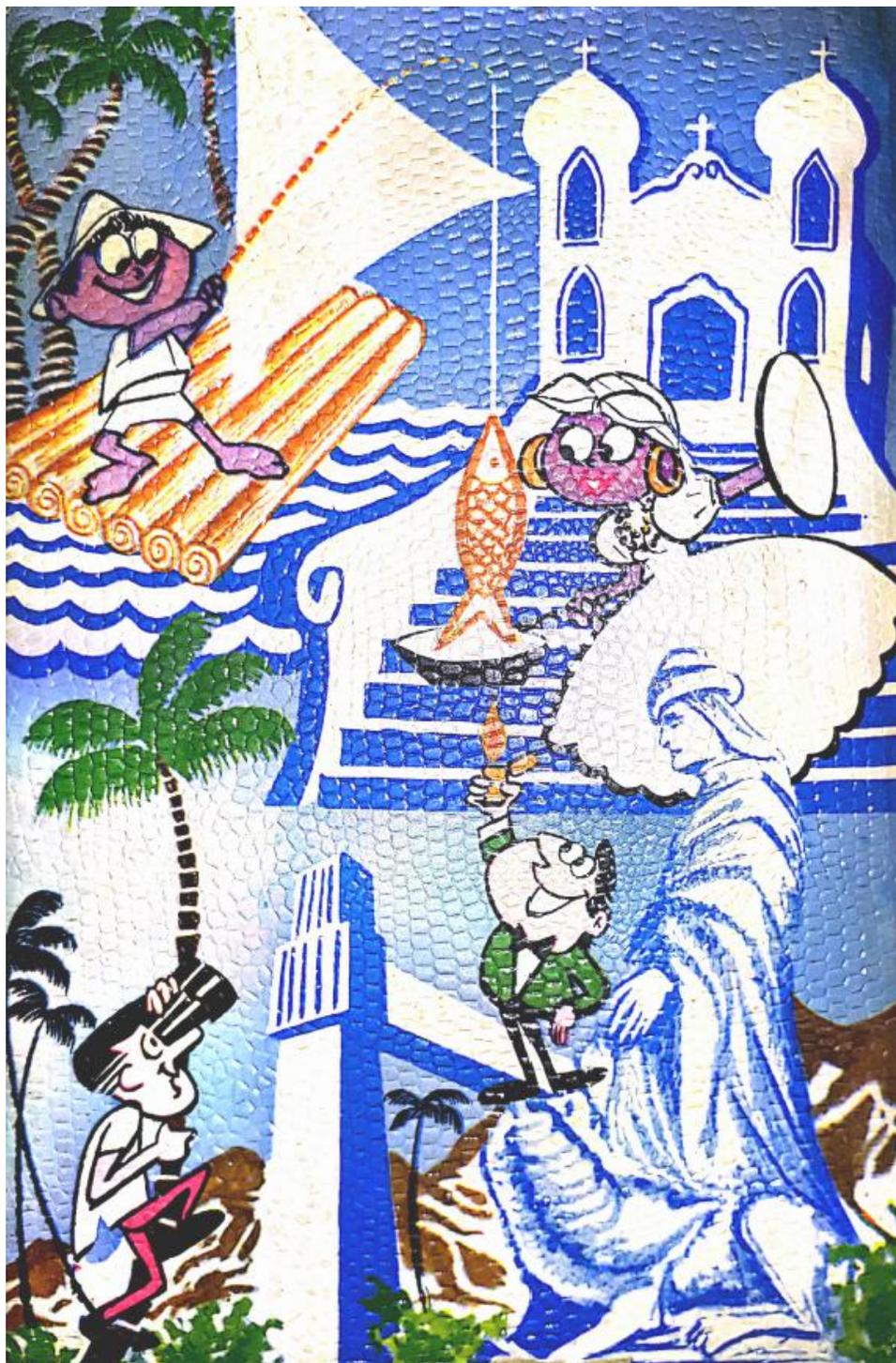
Fonte: O autor.

ANEXO A – Capa de *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970)



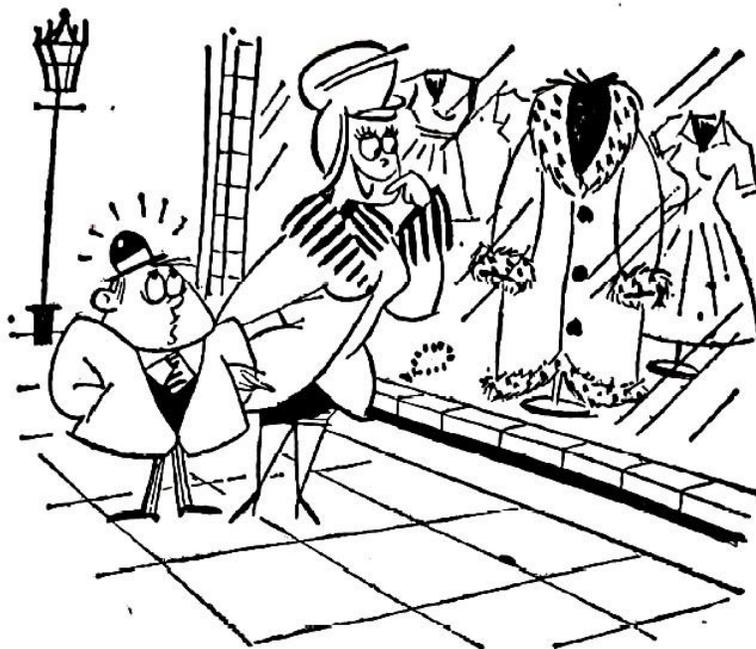
Fonte: *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970)

ANEXO B – Contracapa de *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970)



Fonte: *Mil Palavras em Português para Estrangeiros* (1970)

ANEXO C – Na Loja – Roupas Feitas



Fonte: Behar (1970, p. 82)

ANEXO D – Sapatos



Fonte: Behar (1970, p. 88)

ANEXO E – Na Óptica



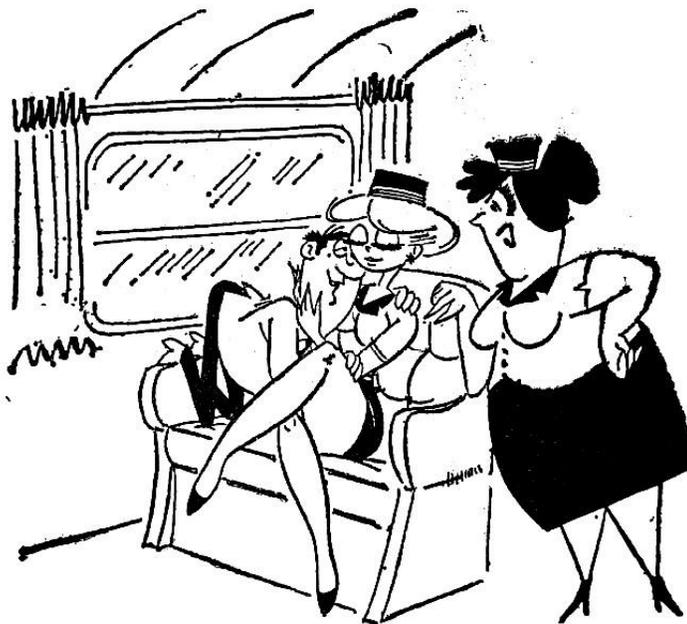
Fonte: Behar (1970, p. 96)

ANEXO F – Diversões



Fonte: Behar (1970, p. 108)

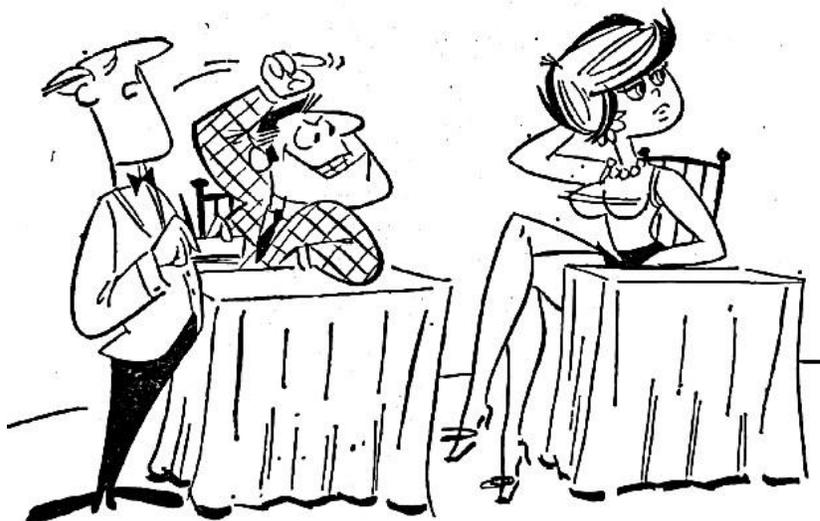
ANEXO G – Caricatura humorística



— Colega, acho que está exagerando na recepção aos turistas,

Fonte: Behar (1970, p. 171)

ANEXO H – Caricatura humorística



— Cavalheiro, o que deseja?

— A vizinha.

Fonte: Behar (1970, p. 240)

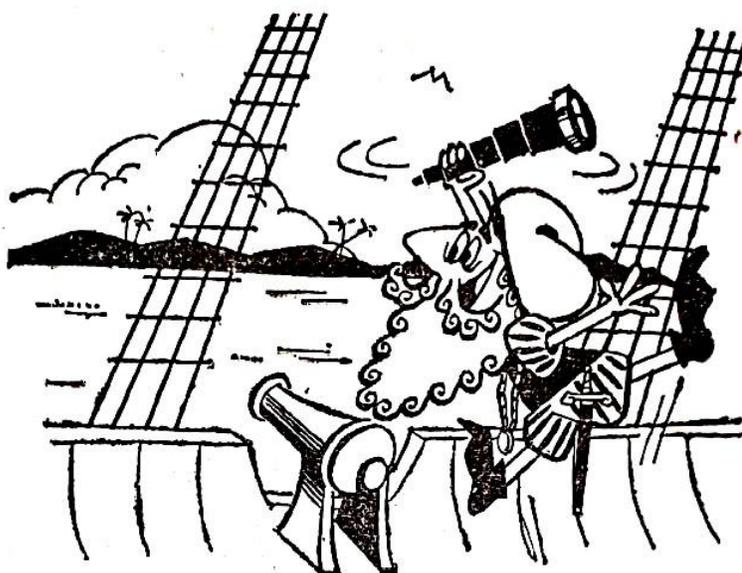
ANEXO I – Caricatura humorística



— Júlia, da próxima vez que chamar um carregador, que seja para levar as malas.

Fonte: Behar (1970, p. 303)

ANEXO J – Descobrimento do Brasil



Fonte: Behar (1970, p. 14)

ANEXO K – Na Alfândega

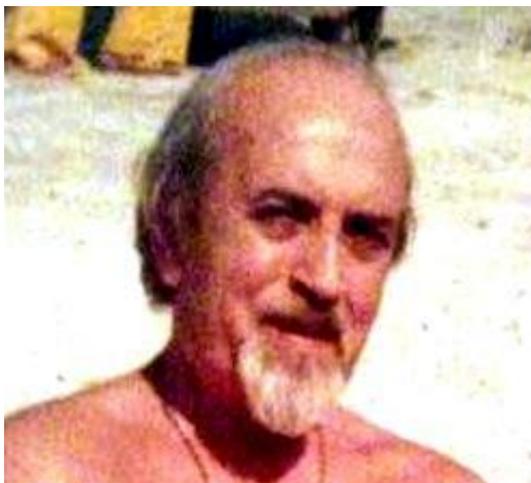
Fonte: Behar (1970, p. 50)

ANEXO L – Caricatura humorística

— Não entendo nada de arte, mas aquele turista me agradou.

Fonte: Behar (1970, p. 118)

ANEXO M – Retrato do autor Eli Behar



Fonte: Maxim Behar

ANEXO N – Retrato do ilustrador Carlos “Edu” Pereira



Fonte: Carlos Eduardo Pereira